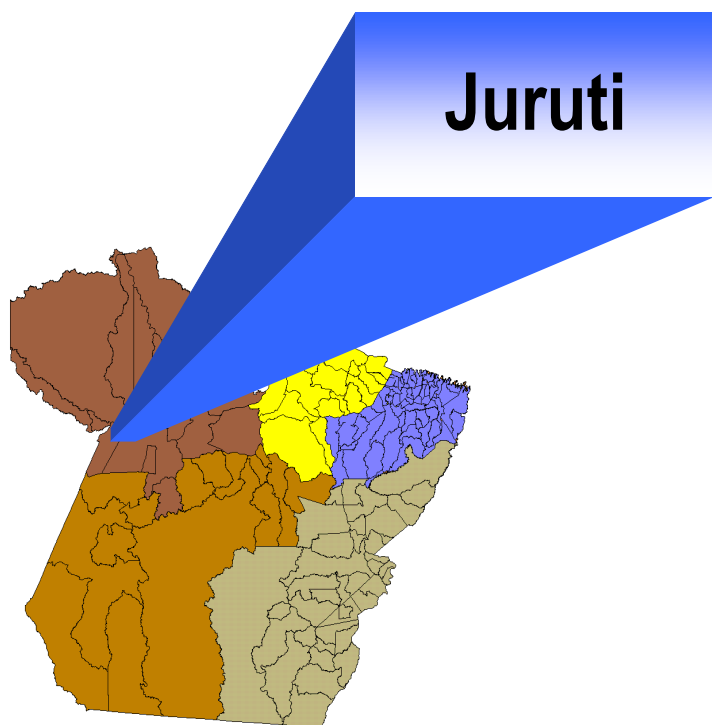




GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E FINANÇAS
INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO PARÁ

ESTATÍSTICA MUNICIPAL



2011

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
Simão Robison Oliveira Jatene

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO PARÁ
Helenilson Cunha Pontes

SECRETARIA EXECUTIVA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E
FINANÇAS - **Sepof**
Sérgio Roberto Bacury de Lira

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E AMBIENTAL DO
PARÁ - **Idesp**
Maria Adelina Guglioti Braglia

DIRETORIA ESTATÍSTICA, TECNOLOGIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÃO
Tarcísio Alves Ribeiro

GERÊNCIA DE BASE DE DADOS ESTATÍSTICOS
Geovana Raiol Pires

EQUIPE TÉCNICA

José João Pacheco
Marcus Vinícius Oliveira Palheta
Raymundo Nonnato da Frota Costa Júnior
Samara Viana Costa
Walenda Silva Tostes

Apresentação

No cenário atual, no qual o planejamento e a gestão do município são processos que exigem um diagnóstico global e continuado da realidade local, que acompanhe e interprete a dinâmica municipal em seus diversos aspectos social, econômico e ambiental, a informação desagregada é de fundamental importância para planejadores e gestores de um modo geral.

A Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – SEPOF, entende que ao se organizarem, interpretarem e disponibilizarem dados, informações e diagnósticos necessários a esse processo, aumenta-se a possibilidade de acertos na tomada de decisões rumo às metas estabelecidas na gestão administrativa em qualquer esfera de governo. Dessa forma, disponibilizar informações municipalizadas permite aos governos disporem de instrumentos adequados para uma gestão descentralizada.

O Governo do Estado do Pará, em consonância com a preocupação nacional de se tratar dados, informações e indicadores desagregados, disponibiliza à sociedade mais uma atualização das “**Estatísticas Municipais Paraenses**”, que apresentam informações estatísticas sobre os 143 municípios do Estado do Pará, constituindo um conjunto de dados capazes de configurar um perfil sobre os aspectos históricos, físicos, culturais, econômicos e sociais, além de instrumentalizar a construção de indicadores macroeconômicos.

As **Estatísticas Municipais** possuem uma série histórica mais freqüente é 1996 – 2006. Este trabalho vem sendo constantemente atualizado e disponibilizado na internet através do *site* da SEPOF ou diretamente na Secretaria. Os dados são provenientes de órgãos Federais, Estaduais e de algumas empresas da iniciativa privada, os quais a SEPOF agradece e releva as contribuições de importância fundamental.

Ao disponibilizar mais uma atualização deste trabalho, o Governo do Estado está certo de sua contribuição para o desenvolvimento da democracia, através da disseminação de informações sócio-econômicas, para os gestores e a sociedade civil, contribuindo para a formação de cidadão.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

SUMÁRIO

1	ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS	6
1.1	HISTÓRICO	6
1.2	CULTURA	6
2	ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS	7
2.1	LOCALIZAÇÃO	7
2.2	LIMITES	7
2.3	SOLOS.....	7
2.4	VEGETAÇÃO.....	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL	7
2.6	TOPOGRAFIA	7
2.7	GEOLOGIA E RELEVO	7
2.8	HIDROGRAFIA	8
2.9	CLIMA	8
3	DADOS ESTATÍSTICOS	9
3.1	DEMOGRAFIA.....	9
3.2	SAÚDE.....	14
3.3	EDUCAÇÃO.....	17
3.4	EMPREGO.....	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA	25
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	27
3.9	TRANSPORTE	29
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	30
3.11	AGRICULTURA	31
3.12	PECUÁRIA.....	34
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL.....	35
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS	36
3.15	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	39
	NOTA TÉCNICA.....	40
	GLOSSÁRIO	41

Tabelas

1.1	HISTÓRICO	6
1.2	CULTURA	6
2.1	LOCALIZAÇÃO	7
2.2	LIMITES	7
2.3	SOLOS	7
2.4	VEGETAÇÃO	7
2.5	PATRIMÔNIO NATURAL	7
2.6	TOPOGRAFIA	7
2.7	GEOLOGIA E RELEVO	7
2.8	HIDROGRAFIA	8
2.9	CLIMA	8
3.1	DEMOGRAFIA	9
3.1.1	População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2009.....	9
3.1.2	População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007.....	9
3.1.3	População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007.....	9
3.1.4	Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07.....	9
3.1.5	Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07.....	10
3.1.6	Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000.....	10
3.1.7	População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000.....	11
3.1.8	Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000.....	12
3.1.9	Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000.....	12
3.1.10	Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000.....	12
3.1.11	Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000.....	13
3.1.12	Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000.....	13
3.2	SAÚDE	14
3.2.1	Profissionais por Esfera 2006-2008.....	14
3.2.2	Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2008.....	14
3.2.3	Leitos por Habitantes 2006-2008.....	14
3.2.4	Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2008.....	15
3.2.5	Internações 1997-2008.....	15
3.2.6	Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2007.....	15
3.2.7	Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2007.....	15
3.2.8	Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2007.....	16
3.2.9	Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2007.....	16
3.2.10	Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2007.....	16
3.2.11	Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2007.....	Erro! Indicador não definido.
3.3	EDUCAÇÃO	17
3.3.1	Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	17
3.3.2	Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	18
3.3.3	Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2008.....	19
3.3.4	Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	20
3.3.5	Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2008.....	21
3.3.6	Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2008.....	22
3.4	EMPREGO	23
3.4.1	Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro Rais1999-2008.....	23
3.4.2	Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2008.....	23
3.5	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	24
3.5.1	Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000.....	24
3.6	POLÍTICO ELEITORAL	24
3.6.1	Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/02/04/06/2008.....	24
3.6.2	Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/2008.....	24
3.7	ENERGIA ELÉTRICA	25
3.7.1	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003.....	25
3.7.2	Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009.....	26
3.8	ABASTECIMENTO DE ÁGUA	27
3.8.1	Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-2005.....	27
3.8.2	Consumidores e Consumo de Água por Classe 2006-2009.....	28
3.9	TRANSPORTE	29

3.9.1	Veículos por Tipo 1998-2008.....	29
3.9.2	Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008	29
3.9.3	Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008	29
3.10	PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL	30
3.10.1	Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)	30
3.10.2	Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)	30
3.10.3	Produto Interno Bruto Per Capta a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007.....	30
3.11	AGRICULTURA.....	31
3.11.1	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000....	31
3.11.2	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002....	31
3.11.3	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006....	31
3.11.4	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2008....	32
3.11.5	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000....	32
3.11.6	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002....	33
3.11.7	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006....	33
3.11.8	Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2008....	33
3.12	PECUÁRIA	34
3.12.1	Principais Rebanhos Existentes 1997-2003	34
3.12.2	Principais Rebanhos Existentes 2004-2008	34
3.12.3	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000.....	34
3.12.4	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006.....	34
3.12.5	Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2008.....	35
3.13	EXTRATIVISMO VEGETAL	35
3.13.1	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000	35
3.13.2	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006	35
3.13.3	Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2008	35
3.14	FINANÇAS PÚBLICAS	36
3.14.1	Receitas Municipais 1999-2002 R\$1,00 (Valores Nominais).....	Erro! Indicador não definido.
3.14.2	Receitas Municipais 2003-2008 R\$1,00 (Valores Nominais).....	Erro! Indicador não definido.
3.14.3	Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF e IPVA 1997-2009 ⁽¹⁾ (R\$ 1,00)	36
3.14.4	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003 (Valores Nominais (R\$)	37
3.14.5	Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007 (Valores Nominais (R\$)	38
3.14.6	Arrecadação Federal 1995-2008 (R\$ 1,00)	39
3.15	INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS	39
3.15.1	Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-07 (R\$ 1,00).....	39

1 ASPECTOS HISTÓRICOS E CULTURAIS

1.1 HISTÓRICO

O município de Juruti, segundo Domingos Álvares Ferreira Penna, teve origem numa aldeia dos índios Mundurucus que, em 1818, ficou sob a direção de um missionário, com poderes paroquiais. Com a construção de uma igreja pelos índios, foi logo transformada em freguesia sob a proteção de Nossa Senhora da Saúde.

Em 25 de novembro de 1832, em cumprimento à Lei Geral do Império, a freguesia passou a fazer parte do Termo de Faro, de acordo com as sessões do Conselho do Governo da Província do Pará de 10 a 17 de maio de 1833, que efetuaram a divisão da Província em Termos e Comarcas.

Nas mesmas sessões do Conselho, ficou estabelecido o limite da freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Juruti na serra de Parintins, que permanece até hoje, por efeito de jurisdição, como o limite dos Estados do Pará e Amazonas.

Em 28 de maio de 1847 uma portaria do governo provincial determinava que a freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Juruti, juntamente com a de Faro, fizesse parte do círculo eleitoral da então vila de Óbidos.

Como a sede da freguesia de Juruti não se desenvolveu no local estabelecido, solicitou-se a mudança da sede para a margem do rio Amazonas, a qual foi efetivada pela Lei nº 339, de 3 de dezembro de 1859, para a margem do rio Amazonas.

A 31 de outubro de 1870, a lei provincial nº 662 determinou a criação de escolas no interior. E a 29 de novembro seguinte o governo criou escolas primárias para o sexo masculino, em Juruti; em 7 de julho de 1872 criou escolas para o sexo feminino.

Pela lei nº 930, de 15 de julho de 1879, Juruti passou a ser ponto de escala da navegação a vapor subvencionada pelo governo.

Com isso a freguesia de Juruti apresentou acentuado progresso, o que determinou a sua elevação à categoria de Vila, de acordo com a Lei nº 1.152, de 9 de abril de 1883. Foi instalada somente a 9 de março de 1885, tomou posse, na ocasião, Marciolino Alves Pontes como presidente da Câmara Municipal.

Com o advento da República e dentro da nova organização municipal, o Governo Provisório do Pará, pelo Decreto nº 53, de 19 de fevereiro de 1890, extinguiu a Câmara Municipal de Juruti. No mesmo dia, e pelo Decreto nº 54, criou o Conselho de Intendência Municipal, nomeando para Presidente Dário Rodrigues de Souza.

Entretanto, em 1900, durante o governo do Dr. Paes de Carvalho, dissidências políticas concorreram para a extinção dos municípios de Juruti, Oriximiná e Quatipuru através da Lei nº 729 de 3 de abril, sendo o território de Juruti anexado aos de Faro e Óbidos. Treze anos depois, no governo de Enéas Martins, a 9 de março de 1913, pela Lei nº 1.295, o município de Juruti foi restabelecido e instalado a 3 de maio de 1914.

Após a Revolução de 1930, houve nova supressão, ficando o território de Juruti sob a administração direta do Estado, em face ao Decreto nº 6, de 4 de novembro daquele ano.

Em 1935, o Município era mais uma vez reinstalado, ficando composto, então, por dois distritos: Juruti e Lago Grande da Vila Franca.

Pelo quadro anexo ao Decreto-Lei nº 2.972, de 31 de março de 1938, bem como pela divisão territorial vigente no período 1939-1943, estabelecida pelo Decreto-Lei nº 3.131, de 31 de outubro de 1938, o município se constituía apenas do distrito-sede, o que foi confirmado pelo Decreto nº 4.505, de 30 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial, para vigorar no período 1944-1948.

Parte da área do território de Juruti foi desmembrada para constituir o município de Aveiro, que foi restaurado em 1961.

Atualmente, o município de Juruti está constituído apenas do distrito-sede.

1.2 CULTURA

No município de Juruti, a principal manifestação religiosa é o Círio de Nossa Senhora da Saúde, padroeira da cidade. As comemorações acontecem no dia 23 de junho com o Círio Fluvial, que sai do Lago das Piranhas com destino à sede do Município. No dia 02 de julho, encerram-se as festividades com um movimentado leilão de cabeças de gado.

O mais precioso ícone cultural do Município é o Festival das Tribos, trata-se de uma festa folclórica que acontece desde 1986. A festa dura três dias, desenvolve-se no tribódromo, que se constitui numa arena de três mil metros quadrados, com capacidade para 7 mil pessoas. Nele apresentam-se grupos folclóricos diversos, com danças e cantos típicos da região e na apoteose, no último dia, as tribos Mundurucus e Muirapinimas, disputam o título.

O material utilizado nas fantasias e carros alegóricos é todo da própria região e os enredos de cada tribo são pesquisados na cultura indígena.

O artesanato local está concentrado no Centro Social da Paróquia de Juruti onde um “atelier” com teares está à disposição dos artesãos, que trabalham com a juta, confeccionando bolsas, tapetes e outras peças, que ficam em exposição permanente no local.

Juruti Velha, local da fundação do Município e antiga sede municipal é, sem dúvida, o principal patrimônio histórico de Juruti. Na cidade, existem apenas uma Biblioteca Pública e a Casa da Cultura.

2 ASPECTOS FÍSICO-TERRITORIAIS

2.1 LOCALIZAÇÃO

O município de Juruti pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Óbidos.

A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 02° 09'09”S e 56° 05'42”W Gr.

2.2 LIMITES

Ao Norte - Municípios de Oriximiná e Óbidos

A Leste - Municípios de Óbidos e Santarém

Ao Sul - Município Aveiro

A Oeste - Estado do Amazonas e Município de Terra Santa

2.3 SOLOS

Os solos do Município são representados pelo Latossolo Amarelo distrófico textura média, Latossolo Amarelo distrófico textura argilosa, Areia Quartzosa distrófica e Podzólico Vermelho Amarelo textura média. Também estão presentes os Hidromórficos Gleizados como o Gleis Pouco Húmico eutrófico e distrófico textura indiscriminada.

2.4 VEGETAÇÃO

A vegetação das terras firmes é representada pela Floresta Densa dos baixos platôs e dos terraços, além de Campos Cerrados.

A Floresta Aluvial, com uma forte presença de espécies arbustivas e subarbustivas, ocupa as áreas sujeitas à inundação do rio Amazonas, onde está presente, também, a formação campestre aluvial.

2.5 PATRIMÔNIO NATURAL

A alteração da cobertura vegetal natural, observada em imagens LANDSAT-TM, do ano de 1986, era de apenas 0,11%, sendo que esta alteração se concentra 100% na pequena área de cerrado, deixando a floresta e campos naturais aparentemente virgens.

O acidente geográfico mais importante é o rio Amazonas, destacando-se, no Município, as ilhas de Santa Rita, Maracá-Açu, Macaianim e a de Chaves.

O Município possui numerosos lagos piscosos com belas praias, tais como o das Piranhas, Jará, Juruti Velho, Preto, Curumucuri, Salé, Araçá, Juruti Miri e Santana; a cachoeira do rio Branco, o igarapé Maracanã, de água fria e transparente, com pedras, areia e mururés, e a serra de Santa Júlia, na margem direita do rio Amazonas, com mais ou menos 90 metros de elevação. A área indígena Andirá-Maraú, com 465.868 há (4.658,68 km²), no Estado do Pará, com abrangência, também, nos municípios de Itaituba e Aveiro, e outra parte, no Estado do Amazonas.

2.6 TOPOGRAFIA

A variação altimétrica do Município é moderada, com sua sede cotada em 40 metros. Entretanto, há maiores altitudes nas escarpas tabulares, em sua porção norte, que alcançam de 130 metros a 150 metros.

2.7 GEOLOGIA E RELEVO

A estrutura geológica do Município é representada em sua maior extensão, pelos sedimentos de idade terciária da Formação Barreiras e do Quaternário Subatual e Recente.

Este, representado, em larga extensão, pelas várzeas do Amazonas, onde se localiza a sede municipal. Por sua vez, o relevo reflete, em suas formas moderadas, a singeleza da estrutura geológica existente, representado por áreas de baixas colinas, tabuleiros e aplainados, escarpas tabulares e terraços e várzeas, inseridos morfoestruturalmente na unidade Planalto Rebaixado do Amazonas (do Médio Amazonas).

2.8 HIDROGRAFIA

O principal acidente hidrográfico é o rio Amazonas, que recebe o rio Juruti e vários igarapés da região. Destaca-se, também, ao sul do Município, um extenso trecho do rio Mamuru ao Sul, que nasce no município de Aveiro, e desemboca no rio Amazonas, no município de Parintins.

Outros rios se destacam no município, com o rio Aruã, afluente da margem esquerda do rio Arapiuns e seu afluente da margem esquerda, o rio Branco, com maior parte dos seus cursos dentro do Município. Aparece, também, na porção sudeste do Município um extenso trecho do igarapé Braço Grande do Arapiuns, um dos formadores do Rio Arapiuns.

Alguns igarapés importantes estão presentes no município, como o de: Igarapé Arauá, da Sabina e outros que drenam para o rio Mamuru.

Ainda, no aspecto hidrográfico, vários lagos estão presentes inseridos nas áreas de várzeas do Amazonas. Destacam-se os lagos Salé, da Poção Grande Parapitinga e outros.

2.9 CLIMA

As características climáticas do Município não diferem muito das de sua região. A temperatura do ar é sempre elevada, com média anual de 25,6° C, apresentando valores médios para as máximas de 31° C e para as mínimas de 22,5° C.

Quanto à umidade relativa, apresenta valores acima de 80%, em quase todos os meses do ano.

A pluviosidade se aproxima dos 2.000 mm anuais. Entretanto, é um tanto irregular durante o ano. As estações chuvosas coincidem com os meses de dezembro a junho e, as menos chuvosas, com os meses de julho a novembro.

O tipo climático da região é o Am, da classificação de Köppen, que se traduz como um clima, cuja média mensal de temperatura mínima é superior a 18° C tem uma estação seca de pequena duração e amplitude térmica inferior a 5° C entre as médias do mês mais quente e do mês menos quente.

O excedente de água no solo, segundo o balanço hídrico, corresponde aos meses de fevereiro a julho, com um excedente de mais de 750 mm, sendo março o mês de maior índice. A deficiência de água se intensifica entre agosto e dezembro, sendo setembro o mês de maior carência, ao constatar-se em menos de 90 mm.

3 DADOS ESTATÍSTICOS

3.1 DEMOGRAFIA

3.1.1 População, Área e Densidade Demográfica 1980/91/96-2010

Anos	População (Hab.)	Área (Km²)	Densidade (Hab./Km²)
1980	22.600	6.942,00	3,26
1991	23.262	8.057,77	2,89
1996	25.922	8.342,80	3,11
1997 ⁽¹⁾	26.824	8.342,80	3,22
1998 ⁽¹⁾	27.584	8.342,80	3,31
1999 ⁽¹⁾	28.346	8.342,80	3,40
2000	31.198	8.305,90	3,74
2001 ⁽¹⁾	32.186	8.305,90	3,88
2002 ⁽¹⁾	32.868	8.305,90	3,96
2003 ⁽¹⁾	33.643	8.305,90	4,05
2004 ⁽¹⁾	35.401	8.305,90	4,26
2005 ⁽¹⁾	36.170	8.305,90	4,35
2006 ⁽¹⁾	37.064	8.305,90	4,46
2007	33.775	8.305,90	4,07
2008 ⁽¹⁾	35.155	8.305,90	4,23
2009 ⁽¹⁾	35.530	8.305,90	4,28
2010 ⁽¹⁾	46.560	8.305,90	5,61

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) População Estimada.

3.1.2 População Segundo Situação da Unidade Domiciliar 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Urbana	Rural
1980	5.050	17.550
1991	7.973	15.289
1996	8.585	17.337
2000	10.780	20.418
2007	12.488	21.287

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.3 População por Sexo 1980/1991/1996/2000/2007

Anos	Masculino	Feminino
1980	11.620	10.980
1991	12.119	11.143
1996	13.721	12.201
2000	16.418	14.780
2007	17.416	15.761

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.4 Indicadores Demográficos 1980/91/96/00/07

Indicadores	1980	1991	1996	2000	2007
Razão de Sexo	105,83	108,76	112,46	111,08	110,50
Taxa de Urbanização	22,35	34,27	33,12	34,55	36,97
Razão de Dependência	121,31	131,21	113,65
Índice de Envelhecimento	7,82	8,51	9,57
Taxa de Incremento Geométrica	...	0,26	2,19	4,74	1,00

Fonte: IBGE

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.5 Habitantes por Unidades Domiciliares 1996/00/07

Ano	População (Hab.)	Unidades Domiciliares	Habitantes / Unidades Domiciliares
1996	25.922	4.316	6,01
2000	31.198	5.303	5,88
2007	33.775	7.392	4,57

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.6 Domicílios Particulares Permanentes, por Alguns Serviços e Bens Duráveis Existentes nos Domicílios 1991 / 2000

Serviços / Bens Duráveis	1991		2000	
	Nº de Domicílios	%	Nº de Domicílios	%
Total de Domicílios			5.303	-
Coleta de Lixo	10	0,26	593	11,18
Iluminação Elétrica	1.261	31,24	2.624	49,48
Linha Telefônica Instalada	-	-	137	2,58
Forno Microondas	-	-	73	1,38
Geladeira ou Freezer	460	11,40	1.276	24,06
Máquina de Lavar Roupas	11	0,27	265	5,00
Aparelho de Ar Condicionado	-	-	58	1,09
Rádio	2.181	54,04	3.200	60,34
Televisão	615	15,24	1.572	29,64
Videocassete	-	-	158	2,98
Microcomputador	-	-	36	0,68
Automóvel Uso Particular	15	0,37	92	1,73

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.
Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.7 População Residente, Segundo Algumas Características 1991/2000

Características	1991		2000	
	População	%	População	%
Cor ou Raça				
Branca	2.363	10,16	7.748	24,83
Preta	330	1,42	184	0,59
Amarela	33	0,14	-	-
Parda	20.118	86,48	22.956	73,58
Indígena	6	0,03	11	0,04
Sem Declaração	-	-	299	0,96
Religião ⁽¹⁾				
Católica apostólica romana	20.184	86,76	25.294	81,08
Evangélicas	2.528	10,87	5.707	18,29
Espírita	-	-	-	-
Umbanda e Candomblé	-	-	-	-
Judaica	-	-	-	-
Religiões Orientais	-	-	-	-
Outras Religiosidades	103	0,44	-	-
Sem Religião	260	1,12	90	0,29
Não Determinadas	-	-	10	0,03
Estado Civil				
Casado(a)	2.322	15,87	6.937	32,76
Desquitado(a) ou separado(a) judicialmente	-	-	94	0,44
Divorciado(a)	-	-	53	0,25
Viúvo(a)	631	4,31	809	3,82
Solteiro(a)	6.763	46,22	13.282	62,72
Anos de Estudos ⁽²⁾				
Sem Instrução e menos de 1 ano	3.825	26,14	2.608	12,32
1 a 3 anos	6.264	42,80	9.445	44,60
4 a 7 anos	3.942	26,94	6.619	31,26
8 a 10 anos	370	2,53	1.415	6,68
11 a 14 anos	182	1,24	756	3,57
15 anos ou mais	15	0,10	22	0,10
Não determinados	36	0,25	310	1,46
Tipo de Deficiência ^(3 e 4)				
Pelo menos uma das deficiências enumeradas	-	-	4.606	14,76
Deficiência mental permanente	-	-	585	1,88
Deficiência Física			255	0,72
Tetraplegia, paraplegia ou hemiplegia permanente.	-	-	174	77,33
Falta de membro ou de parte dele ⁽⁵⁾	-	-	51	22,67
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de enxergar.	-	-	3.713	11,90
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de ouvir	-	-	672	2,15
Incapaz, com alguma ou grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas	-	-	1.394	4,47
Nenhuma destas deficiências ⁽⁶⁾	-	-	26.411	84,66

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000.

Elaboração: Idesp/Sepof.

(1) Inclusive as pessoas sem declaração de religião; (2) Considerou-se a população de 10 anos ou mais; (3) As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez; (4) Inclusive as pessoas sem declaração destas deficiências; (5) Falta de perna, braço, mão, pé ou dedo polegar e (6) Inclusive a população sem qualquer deficiência.

3.1.8 Indicadores de População de 10 ou Mais de Idade, Economicamente Ativa e Ocupada 1991/2000

Indicadores	1991	2000
População Residente de 10 anos ou mais	14.635	21.175
População Economicamente Ativa – PEA	5.975	10.633
População Ocupada – POC	5.617	9.755
Taxa de Atividade	40,83	50,21
Taxa de Desocupação	5,99	8,26

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.9 Distribuição da POC por Classe de Rendimento Nominal Mensal de Todos os Trabalhos em Salário Mínimo ⁽¹⁾ 2000

Classe de Rendimentos	POC	%
Total da POC	9.755	-
Até 1	3.858	39,55
Mais de 1 a 2	1.317	13,50
Mais de 2 a 3	200	2,05
Mais de 3 a 5	159	1,63
Mais de 5 a 10	101	1,04
Mais de 10 a 20	42	0,43
Mais de 20	28	0,29
Sem rendimento⁽²⁾	4.050	41,52

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00; (2) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefício

3.1.10 Distribuição da POC por Posição na Ocupação e a Categoria no Trabalho Principal 1991/2000

Posição na Ocupação no Trabalho	1991		2000	
	POC	%	POC	%
Total POC			9.755	-
Empregados	1.322	23,54	2.393	24,53
Com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾	-	-	156	6,52
Militares e funcionários públicos estatutários	-	-	910	38,03
Outros sem carteira de trabalho assinada ⁽²⁾	-	-	1.327	55,45
Empregadores	6	0,11	86	0,88
Conta própria	3.902	69,47	3.336	34,20
Não remunerados em ajuda a membro do domicílio	383	6,82	2.219	22,75
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	-	-	1.720	17,63

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Inclusive os trabalhadores domésticos;

(2) Inclusive os aprendizes ou estagiários sem remuneração.

3.1.11 Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, por Seção de Atividade do Trabalho Principal 1991/ 2000.

Seção	1991		2000	
	Pop. de 10 anos ou mais	%	Pop. de 10 anos ou mais	%
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração florestal e pesca	3.995	71,12	5.644	57,86
Indústria extrativa, indústria de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água.	87	1,55	1.590	16,30
Construção	105	1,87	158	1,62
Comércio reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos.	-	-	549	5,63
Alojamento e alimentação	-	-	111	1,14
Transporte, armazenagem e comunicação.	54	0,96	192	1,97
Intermediação financeira e atividade imobiliárias, alugueis e serviços prestados às empresas.	-	-	19	0,19
Administração pública, defesa e seguridade social.	102	1,82	469	4,81
Educação	-	-	429	4,40
Saúde e serviços sociais.	-	-	28	0,29
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais.	-	-	167	1,71
Serviços domésticos.	-	-	320	3,28
Organismos internacionais e outras instituições extraterritorial.	-	-	-	-
Atividades mal definidas	-	-	78	0,80

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1991/ 2000.

Elaboração: Idesp/Sepof

3.1.12 Pessoas não Naturais da Unidade da Federação que Tinham Menos de 10 Anos, Ininterruptos de Residência na Unidade da Federação 2000

Tempo Ininterruptos na Unidade da Federação	Pop. Não Naturais	%
Total de Pessoas não Naturais	494	-
Menos de 1 ano	39	7,89
1 a 2 anos	170	34,41
3 a 5 anos	179	36,23
6 a 9 anos	106	21,46

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Elaboração: Idesp/Sepof

3.2 SAÚDE

3.2.1 Profissionais por Esfera 2006-2009

Esfera	Profissionais			
	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA				
Adm.Dir.Saúde	212	250	207	252
Adm.Dir.Outros	-	-	-	-
Autarquias	-	-	-	-
Fund.Pública	-	-	-	-
Empr.Pública	-	-	-	-
Org.Soc.Pública	-	-	-	-
Empr.Privada	-	-	-	-
Fund.Privada	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
S.Soc.Autônomo	-	-	-	-
Ent.s/fins.Lucrat.	-	-	-	-
Sindicato	-	-	-	-
POR ESFERA ADMINISTRATIVA				
Federal	-	-	-	-
Estadual	-	-	-	-
Municipal	212	250	207	252
Privada	-	-	-	-

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.2 Unidades Ambulatoriais Cadastradas no SIASUS 2006-2009

Estabelecimentos	2006	2007	2008	2009
Centro de saúde/unidade básica de saúde	3	5	9	9
Central de regulação de serviços de saúde	-	-	-	-
Clinica/ambulatório especializado	-	-	-	-
Consultório isolado	-	-	-	-
Cooperativa	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Hospital especializado	-	-	-	-
Hospital geral	1	1	1	1
Hospital dia	-	-	-	-
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-
Policlínica	-	-	-	-
Posto de saúde	3	3	1	-
Pronto socorro especializado	-	-	-	-
Pronto socorro geral	-	-	-	-
Secretaria de saúde	-	-	-	-
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	-	-	-	-
Unidade de vigilância em saúde	1	1	1	1
Unidade mista	2	2	1	2
Unidade móvel de nível pré-hosp-urgência/emergência	-	-	-	-
Unidade móvel fluvial	-	-	-	-
Unidade móvel terrestre	-	-	-	-
TOTAL	10	12	13	13

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.3 Leitos por Habitantes 2006-2009

Leitos	2006	2007	2008	2009
Número de Leitos - Hospitalares	85	91	46	54
Número de Leitos - Ambulatórios	9	9	3	3
Número de Leitos - Urgência	7	7	3	3
Total de leitos	101	107	52	60
Leitos/ Mil Habitantes	2,73	2,99	1,48	1,69

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.4 Hospitais e Leitos Segundo Algumas Características 2006-2009

Características	Hospitais				Leitos			
	2006	2007	2008	2009	2006	2007	2008	2009
POR NATUREZA								
Administração Direta da Saúde (MS, SES, e SMS)	1	1	1	1	85	91	52	...
Adm Direta outros órgãos (MEX, MEx, Marinha,...)	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Autarquias	-	-	-	-	-	-	-	...
Adm Indireta - Fundação Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Org. Social Pública	-	-	-	-	-	-	-	...
Empresa Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Fundação Privada	-	-	-	-	-	-	-	...
Entidade Beneficente sem fins lucrativos	-	-	-	-	-	-	-	...
POR ESFERA ADMINISTRATIVA								...
Federal	-	-	-	-	-	-	-	...
Estadual	-	-	-	-	-	-	-	...
Municipal	1	1	1	1	85	91	52	...
Privada	-	-	-	-	-	-	-	...

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.5 Internações 1997-2009

Ano	Internações segundo local de residência	Internações segundo local de internação
1997	16	-
1998	41	-
1999	424	371
2000	738	664
2001	884	816
2002	1.050	998
2003	1.421	1.362
2004	1.149	1.122
2005	921	876
2006	1.854	1.821
2007	2.023	1.930
2008	2.393	2.292
2009	2.525	2.351

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.6 Nascimento por Residência da Mãe, Segundo Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	108	114	179	211	253	219	309	284	325	328	415	535
Feminino	117	130	193	186	229	284	281	249	378	353	430	432
Ignorado	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
TOTAL	226	244	372	397	482	503	590	533	703	681	845	967

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.7 Natalidade por Residência da Mãe, Segundo Peso ao Nascer 1997-2008

Peso	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menos de 500g	-	-	1	-	-	-	2	-	-	-	-	-
500 a 999g	-	-	1	3	4	1	1	1	-	-	3	2
1.000 a 1.499g	-	-	3	-	3	2	4	2	1	6	6	7
1.500 a 2.499g	14	12	21	25	29	41	34	28	45	50	65	76
2.500 a 2.999g	39	45	83	90	78	91	123	119	131	130	199	219
3.000 a 3.999g	148	169	212	257	324	321	378	351	457	447	530	615
4.000 e mais	22	18	41	20	44	47	45	32	52	37	42	48
Ignorado	2	-	10	2	-	-	3	-	17	11	-	-
TOTAL	225	244	372	397	482	503	590	533	703	681	845	967

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.8 Nascimento por Faixa Etária e Residência da Mãe 1997-2008

Faixa Etária da Mãe	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
10 a 14 anos	6	6	10	9	10	8	13	13	14	13	21	19
15 a 19 anos	56	74	103	125	147	168	201	173	186	188	254	280
20 a 24 anos	68	64	101	110	128	153	182	174	244	250	279	349
25 a 29 anos	41	49	62	64	107	80	92	92	146	135	152	189
30 a 34 anos	20	24	38	41	49	45	44	40	64	53	92	73
35 a 39 anos	16	16	29	25	26	35	41	31	33	26	34	37
40 a 44 anos	9	5	16	20	9	9	13	9	12	12	9	15
45 a 49 anos	3	2	2	1	2	2	1	1	4	1	2	5
50 a 54 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
55 a 59 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Idade Ignorada	6	4	11	2	-	3	3	-	-	3	2	-
TOTAL	225	244	372	397	478	503	590	533	703	681	845	128

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.9 Óbitos por Residência, Segundo o Sexo 1997-2008

Sexo	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Masculino	27	38	39	36	31	30	23	20	26	27	43	53
Feminino	12	17	32	28	14	28	24	20	19	27	35	29
Ignorado	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	39	55	72	64	45	58	47	40	45	54	78	82

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.10 Óbitos por Residência, Segundo Faixa Etária 1997-2008

Faixa Etária	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Menor de 1 ano	5	6	9	18	11	23	15	10	13	14	17	18
1 a 4 anos	2	1	2	2	1	3	5	1	3	5	5	4
5 a 9 anos	-	1	1	2	1	1	1	-	1	2	-	-
10 a 14 anos	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	2
15 a 19 anos	-	1	-	4	-	-	-	2	1	1	2	-
20 a 29 anos	-	2	7	2	2	1	2	1	3	1	4	7
30 a 39 anos	1	5	3	1	1	3	-	3	1	1	5	3
40 a 49 anos	3	1	5	5	2	8	4	-	5	4	3	3
50 a 59 anos	1	4	2	1	4	2	4	2	1	3	5	7
60 a 69 anos	6	9	7	8	3	6	4	8	3	4	12	15
70 a 79 anos	12	12	16	11	7	4	10	4	8	9	16	13
80 anos e mais	8	12	19	10	12	6	2	9	6	10	9	10
Ignorada	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	39	55	72	64	45	58	47	40	45	54	78	82

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.2.11 Mortalidade Geral Segundo Principais Causas 1997-2008

Causas	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Sistema Nervoso	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2
Aparelho Circulatorio	3	4	3	7	1	7	8	4	7	8	14	14
Aparelho Respiratório	2	4	5	4	-	5	2	4	8	10	8	9
Aparelho Digestivo	-	2	2	1	-	1	1	3	2	1	6	6
Transtorno Mentais e Comportamentais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Causas Exter de Morbidade e Mortalidade	1	2	3	3	2	1	1	1	1	-	2	10
Gravidez, Parto e Puerpério	2	-	1	-	-	1	2	2	-	-	-	-
Aparelho Geniturinário	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	1
TOTAL	8	12	14	15	3	15	17	16	20	19	31	42

Fonte: DATASUS/MS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3 EDUCAÇÃO

3.3.1 Estabelecimentos por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Estabelecimentos				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	77	-	77
Ensino Fundamental	-	11	122	-	133
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1997 Pré-Escolar	-	1	75	-	76
Ensino Fundamental	-	11	126	-	137
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1998 Pré-Escolar	-	-	103	-	103
Ensino Fundamental	-	11	150	-	161
Ensino Médio	-	1	-	-	1
1999 Pré-Escolar	-	-	115	4	119
Ensino Fundamental	-	9	146	-	155
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2000 Pré-Escolar	-	-	97	24	121
Ensino Fundamental	-	8	143	-	151
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2001 Pré-Escolar	-	-	105	25	130
Ensino Fundamental	-	8	141	-	149
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2002 Pré-Escolar	-	-	141	24	165
Ensino Fundamental	-	8	145	-	153
Ensino Médio	-	1	-	-	1
2003 Pré-Escolar	-	-	134	24	158
Ensino Fundamental	-	8	142	-	150
Ensino Médio	-	1	1	-	2
2004 Pré-Escolar	-	-	107	-	107
Ensino Fundamental	-	7	144	-	151
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2005 Pré-Escolar	-	-	128	25	153
Ensino Fundamental	-	7	149	-	156
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2006 Pré-Escolar	-	-	146	-	146
Ensino Fundamental	-	5	147	-	152
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2007 Pré-Escolar	-	-	139	-	139
Ensino Fundamental	-	4	140	-	144
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2008 Pré-Escolar	-	-	150	-	150
Ensino Fundamental	-	4	147	-	151
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2009 Pré-Escolar	-	-	148	-	148
Ensino Fundamental	-	4	149	-	153
Ensino Médio	-	2	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.2 Bibliotecas por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Bibliotecas				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	1	4	-	5
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2009					
Ensino Fundamental	-	1	2	-	3
Ensino Médio	-	-	-	-	-

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.3 Laboratórios de Informática por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1999-2009

Anos/ Graus	Laboratórios de Informática				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1999					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2000					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2001					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2002					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2003					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2004					
Ensino Fundamental	-	1	1	-	2
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2005					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2006					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2007					
Ensino Fundamental	-	-	-	-	-
Ensino Médio	-	-	-	-	-
2008					
Ensino Fundamental	-	1	-	-	1
Ensino Médio	-	2	-	-	2
2009					
Ensino Fundamental	-	1	2	-	3
Ensino Médio	-	2	-	-	2

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.4 Matrícula por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Matrícula				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	1.122	-	1.122
Ensino Fundamental	-	3.208	3.275	-	6.483
Ensino Médio	-	173	-	-	173
1997 Pré-Escolar	-	11	1.005	-	1.016
Ensino Fundamental	-	3.215	2.583	-	5.798
Ensino Médio	-	217	-	-	217
1998 Pré-Escolar	-	-	947	-	947
Ensino Fundamental	-	3.257	5.439	-	8.696
Ensino Médio	-	295	-	-	295
1999 Pré-Escolar	-	-	1.121	832	1.953
Ensino Fundamental	-	3.139	5.978	-	9.117
Ensino Médio	-	375	-	-	375
2000 Pré-Escolar	-	-	1.232	1.024	2.256
Ensino Fundamental	-	3.083	5.945	-	9.028
Ensino Médio	-	474	-	-	474
2001 Pré-Escolar	-	-	1.408	1.052	2.460
Ensino Fundamental	-	2.945	6.721	-	9.666
Ensino Médio	-	627	-	-	627
2002 Pré-Escolar	-	-	2.207	1.149	3.356
Ensino Fundamental	-	2.733	6.877	-	9.610
Ensino Médio	-	901	-	-	901
2003 Pré-Escolar	-	-	2.386	1.050	3.436
Ensino Fundamental	-	2.593	7.515	-	10.108
Ensino Médio	-	815	364	-	1.179
2004 Pré-Escolar	-	-	1.780	1.156	2.936
Ensino Fundamental	-	2.293	8.093	-	10.386
Ensino Médio	-	1.367	-	-	1.367
2005 Pré-Escolar	-	-	2.265	1.244	3.509
Ensino Fundamental	-	2.362	7.391	-	9.753
Ensino Médio	-	1.476	-	-	1.476
2006 Pré-Escolar	-	-	3.152	-	3.152
Ensino Fundamental	-	1.981	8.383	-	10.364
Ensino Médio	-	1.705	-	-	1.705
2007 Pré-Escolar	-	-	3.107	-	3.107
Ensino Fundamental	-	2.146	8.346	-	10.492
Ensino Médio	-	1.740	-	-	1.740
2008 Pré-Escolar	-	-	2.832	-	2.832
Ensino Fundamental	-	2.215	9.333	-	11.548
Ensino Médio	-	2.120	-	-	2.120
2009 Pré-Escolar	-	-	2.953	-	2.953
Ensino Fundamental	-	2.067	1.0051	-	1.2118
Ensino Médio	-	2.303	-	-	2.303

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.3.5 Funções Docentes por Dependência Administrativa e Graus de Ensino 1996-2009

Anos/ Graus	Funções Docentes				
	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
1996 Pré-Escolar	-	-	85	-	85
Ensino Fundamental	-	84	132	-	216
Ensino Médio	-	14	-	-	14
1997 Pré-Escolar	-	1	81	-	82
Ensino Fundamental	-	75	139	-	214
Ensino Médio	-	5	-	-	5
1998 Pré-Escolar	-	-	109	-	109
Ensino Fundamental	-	72	190	-	262
Ensino Médio	-	10	-	-	10
1999 Pré-Escolar	-	-	125	27	152
Ensino Fundamental	-	67	216	-	283
Ensino Médio	-	7	-	-	7
2000 Pré-Escolar	-	-	108	33	141
Ensino Fundamental	-	74	249	-	323
Ensino Médio	-	6	-	-	6
2001 Pré-Escolar	-	-	119	34	153
Ensino Fundamental	-	69	245	-	314
Ensino Médio	-	19	-	-	19
2002 Pré-Escolar	-	-	165	34	199
Ensino Fundamental	-	69	291	-	360
Ensino Médio	-	14	-	-	14
2003 Pré-Escolar	-	-	161	33	194
Ensino Fundamental	-	64	305	-	369
Ensino Médio	-	16	12	-	28
2004 Pré-Escolar	-	-	137	37	174
Ensino Fundamental	-	49	308	-	357
Ensino Médio	-	28	-	-	28
2005 Pré-Escolar	-	-	159	41	200
Ensino Fundamental	-	51	354	-	405
Ensino Médio	-	30	-	-	30
2006 Pré-Escolar	-	-	192	-	192
Ensino Fundamental	-	55	388	-	443
Ensino Médio	-	37	-	-	37
2007 Pré-Escolar	-	-	93	-	93
Ensino Fundamental	-	40	333	-	373
Ensino Médio	-	17	-	-	17
2008 Pré-Escolar	-	-	85	-	85
Ensino Fundamental	-	51	395	-	446
Ensino Médio	-	36	-	-	36
2009 Pré-Escolar	-	-	83	-	83
Ensino Fundamental	-	53	437	-	490
Ensino Médio	-	37	-	-	37

Fonte: MEC/INEP/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Notas: 1) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

2) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª série e de 5ª a 8ª série

3.3.6 Taxas de Rendimento Escolar – 1999-2009

Anos	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	Dependência Administrativa				Dependência Administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privado	Federal	Estadual	Municipal	Privado
1999								
Aprovados	-	73,60	74,60	-	-	82,90	-	-
Reprovados	-	8,20	13,60	-	-	0,00	-	-
Evadidos	-	18,20	11,80	-	-	17,10	-	-
2000								
Aprovados	-	74,40	77,20	-	-	86,80	-	-
Reprovados	-	8,20	12,80	-	-	0,20	-	-
Evadidos	-	17,40	10,00	-	-	13,00	-	-
2001								
Aprovados	-	69,80	80,10	-	-	81,20	-	-
Reprovados	-	12,50	11,00	-	-	0,40	-	-
Evadidos	-	17,70	8,90	-	-	18,40	-	-
2002								
Aprovados	-	74,20	79,80	-	-	84,90	-	-
Reprovados	-	12,70	16,60	-	-	0,70	-	-
Evadidos	-	13,10	3,60	-	-	14,40	-	-
2003								
Aprovados	-	78,80	85,10	-	-	86,30	81,70	-
Reprovados	-	11,50	10,90	-	-	0,00	0,30	-
Evadidos	-	9,70	4,00	-	-	13,70	18,00	-
2004								
Aprovados	-	76,30	71,20	-	-	81,80	-	-
Reprovados	-	9,80	16,10	-	-	3,20	-	-
Evadidos	-	13,90	12,70	-	-	15,00	-	-
2005								
Aprovados	-	72,10	79,30	-	-	83,90	-	-
Reprovados	-	13,70	13,00	-	-	4,50	-	-
Evadidos	-	14,20	7,70	-	-	11,60	-	-
2007								
Aprovados	-	67,1	83,3	-	-	62,9	-	-
Reprovados	-	17,7	10,4	-	-	5,1	-	-
Evadidos	-	15,2	6,3	-	-	32	-	-
2008								
Aprovados	-	68,9	83,2	-	-	66,6	-	-
Reprovados	-	14,9	11,4	-	-	5,4	-	-
Evadidos	-	16,2	5,4	-	-	28	-	-
2009								
Aprovados
Reprovados
Evadidos

Fonte: MEC/INEP/SEDUC
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4 EMPREGO

3.4.1 Número de Estabelecimentos com Vínculos Empregatícios Segundo Setor de Atividade Econômica do Cadastro Rais1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	1	1	1	2	2
Indústria de Transformação	-	1	-	-	1	1	6	4	5	5	5
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	1	4	6	14	8
Comércio	-	-	1	1	4	5	10	15	28	44	54
Serviços	3	3	3	3	3	4	6	12	18	32	45
Administração Pública	1	2	2	1	1	2	2	1	2	2	1
Agropecuária	1	-	-	-	-	-	1	-	1	1	1
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	7	8	8	7	11	14	29	39	63	102	118

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.4.2 Estoque de Emprego Segundo Setor de Atividade Econômica 1999-2009

SETOR DE ATIVIDADE	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Extrativa Mineral	-	-	-	-	-	-	13	45	79	8	91
Indústria de Transformação	-	1	-	-	7	4	27	16	19	33	36
Serviços Ind. de Utilidade Pública	5	5	5	5	5	5	5	5	5	7	6
Construção Civil	-	-	-	-	-	-	4	255	545	833	522
Comércio	-	-	1	2	8	12	33	39	83	162	183
Serviços	52	13	59	56	17	23	174	298	386	871	1.080
Administração Pública	76	166	528	698	776	774	1.159	1.538	1.697	2.043	2.697
Agropecuária	-	-	-	-	-	-	3	-	10	1	1
Outros / Ignorados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	133	185	593	761	813	818	1.418	2.196	2.824	3.958	4.616

Fonte: MTE/RAIS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.5 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

3.5.1 Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – 1970/1980/1991/2000

IDH	Anos			
	1970	1980	1991	2000
IDH – M	0,343	0,473	0,486	0,630
IDH – M Longevidade	0,461	0,536	0,639	0,637
IDH – M Educação	0,465	0,513	0,566	0,811
IDH – M Renda	0,102	0,371	0,253	0,442

Fonte: PNUD/IPEA/FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
Elaboração: Idesp/Sepof

3.6 POLÍTICO ELEITORAL

3.6.1 Eleitores e Seção Eleitoral 1996/98/02/04/06/2008

Anos	Seções	Eleitores
1996	49	12.613
1998	50	13.433
2000	53	14.479
2002	58	15.175
2004	...	17.309
2006	...	17.794
2008	50	22.535

Fonte: TRE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.6.2 Eleitores por Sexo 1996/98/00/02/04/06/08/2010

Sexo	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2010
Masculino	7.067	7.525	7.922	8.210	9.260	9.473	12.206	11.178
Feminino	5.519	5.881	6.533	6.940	8.020	8.295	10.296	13.078
Não Informou	27	27	24	24	19	15	11	11

Fonte: TRE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.7 ENERGIA ELÉTRICA

3.7.1 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 1995-2003

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
1995		
Residencial	858	1.014.189
Comercial	74	231.904
Industrial	1	6.622
Outros
Total
1996		
Residencial	865	1.085.257
Comercial	79	269.863
Industrial	1	10.467
Outros	25	581.910
Total	970	1.947.497
1997		
Residencial	899	1.203.065
Comercial	82	276.023
Industrial	1	5.637
Outros	23	657.285
Total	1.005	2.142.010
1998		
Residencial	863	1.257.064
Comercial	72	...
Industrial	1	...
Outros	27	...
Total	963	2.213.970
1999		
Residencial	1.409	1.626.464
Comercial	131	352.772
Industrial	4	7.330
Outros	32	871.536
Total	1.576	2.858.102
2000		
Residencial	1.540	1.757.720
Comercial	272	644.064
Industrial	5	54.381
Outros	39	855.740
Total	1.856	3.311.905
2001		
Residencial	1.726	1.812.570
Comercial	273	681.989
Industrial	4	77.062
Outros	44	912.889
Total	2.047	3.484.510
2002		
Residencial	1.919	2.054.959
Comercial	247	660.050
Industrial	3	66.778
Outros	45	1.386.516
Total	2.214	4.168.303
2003		
Residencial	2.081	2.312.479
Comercial	210	564.636
Industrial	5	332.626
Outros	53	1.567.776
Total	2.349	4.777.517

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.7.2 Consumidores e Consumo de Energia Elétrica por Classe 2004-2009

Anos/Classe	Consumidores	Consumo (Kw/h)
2004		
Residencial	2.126	2.491.848
Industrial	6	440.356
Comercial	217	574.385
Outros	57	1.866.892
Total	2.406	5.373.481
2005		
Residencial	2.227	2.791.995
Industrial	6	504.910
Comercial	224	708.063
Outros	58	1.653.223
Total	2.515	5.658.191
2006		
Residencial	2.400	3.408.834
Comercial	249	945.625
Industrial	7	537.657
Outros	60	2.041.786
Total	2.716	6.933.902
2007		
Residencial	2.7360	5.131.780
Comercial	333	1.673.117
Industrial	8	832.965
Outros	56	2.443.154
Total	3.133	10.081.016
2008		
Residencial	3.676	7.385.624
Comercial	457	2.795.542
Industrial	9	2.799.129
Outros	661	3.829.086
Total	4.803	16.809.381
2009		
Residencial	4.071	8.150.325
Comercial	490	3.096.255
Industrial	8	1.046.817
Outros	739	4.903.999
Total	5.308	17.197.396

Fonte: CELPA/ REDE CELPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.8 ABASTECIMENTO DE ÁGUA

3.8.1 Consumidores e Consumo de Água por Classe 1995-2005

Anos/ Classe	Consumidores	Consumo (m ³)
1995		
Residencial	951	158.820
Comercial	7	1.190
Industrial	-	-
Outros	20	5.880
1996		
Residencial	994	196.820
Comercial	7	1.020
Industrial	-	-
Outros	19	5.740
1997		
Residencial	1.784	169.830
Comercial	19	1.020
Industrial	-	-
Outros	-	-
1998		
Residencial	1.490	190.390
Comercial	17	1.080
Industrial	-	-
Outros	32	5.240
1999		
Residencial	1.669	150.150
Comercial	16	855
Industrial	-	-
Outros	42	5.180
2000		
Residencial	1.669	132.155
Comercial	16	1.965
Industrial	-	-
Outros	42	5.270
2001		
Residencial	1.709	103.087
Comercial	13	4.416
Industrial	-	-
2002		
Residencial	1.734	105.480
Comercial	12	370
Industrial	-	-
Público		4.200
2003		
Residencial	1.780	101.280
Comercial	12	1.440
Industrial	-	-
Público	42	3.240
2004		
Residencial	1.791	99.928
Comercial	11	960
Industrial	-	-
Público	44	3.130
2005(1)		
Residencial	1.011	10.370
Comercial	1	10
Industrial	-	-
Público	28	399

Fonte: COSANPA

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Os totais de Consumo de Residencial e Comercial são referentes apenas ao mês de dez/2005

3.8.2 Consumidores e Consumo de Água por Classe 2006-2009

Anos/ Classe	Consumidores	Consumo (m ³)
2006		
Residencial	1.036	126.431
Comercial	1	120
Industrial	-	-
Público	28	4.448
2007		
Residencial	1.022	126.140
Comercial	1	120
Industrial	-	-
Público	27	4.438
2008		
Residencial	1.065	128.270
Comercial	1	120
Industrial	-	-
Público	27	4.188
Total	1.093	132.578
2009		
Residencial	1.076	131.130
Comercial	2	140
Industrial	-	-
Público	27	4.122
Total	1.105	135.392

Fonte: COSANPA
Elaboração: Idesp/Sepof

3.9 TRANSPORTE

3.9.1 Veículos por Tipo 1998-2008

Tipo	1998	1999	2000 ⁽¹⁾	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Motoneta	-	-	-	2	1	5	7	8	10	18	41
Motocicleta	1	4	9	10	10	15	22	34	63	126	279
Automóvel	-	-	1	-	1	-	4	6	18	28	67
Microônibus	-	-	1	1	1	1	1	1	2	2	2
Ônibus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7
Reboque	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7
Camioneta	1	1	1	1	1	1	5	7	8	16	22
Caminhão	-	1	3	4	5	7	8	6	11	22	41
Trator de Roda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Caminhonete	-	-	-	-	-	-	8	15	26	42	64
Utilitários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4
TOTAL	2	6	15	18	19	29	55	77	138	256	535

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Para o ano 2000 foram considerados apenas veículos circulantes e com cadastro no sistema RENAVAL (placas 3 letras)

3.9.2 Veículos Licenciados e Não Licenciados 1998-2008

Anos	Licenciados	Não Licenciados	Total
1998	1	1	2
1999	4	2	6
2000	11	4	15
2001	8	10	18
2002	8	11	19
2003	17	12	29
2004	37	18	55
2005	53	24	77
2006	106	32	138
2007	206	50	256
2008	430	105	535

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.9.3 Carteira Nacional de Habilitação Expedidas – 1998-2008

Anos	Carteiras de Habilitação Expedidas		Total
	Masculino	Feminino	
1998	3
1999	3
2000	3	1	4
2001	6	-	6
2002	7	-	7
2003	66	6	72
2004	84	9	93
2005	11	3	14
2006	25	1	26
2007	250
2008	422

Fonte: DETRAN

Elaboração: Idesp/Sepof

3.10 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

3.10.1 Composição do Produto Interno Bruto a Preço de Mercado Corrente 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Valor Adicionado bruto a preço básico corrente	Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios.	Produto interno bruto a preço de mercado corrente
2002	51.948	974	52.922
2003	65.145	1.198	66.342
2004	67.189	1.230	68.419
2005	68.011	1.662	69.673
2006	81.512	3.494	85.006
2007	107.644	18.222	125.866

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.2 Valor Adicionado Bruto a Preço Básico Corrente por Setor 2002-2007 (R\$ Mil)

Ano	Agropecuário	Indústria	Serviços	V.A
2002	19.930	3.272	28.745	51.948
2003	27.841	4.187	33.116	65.145
2004	23.977	5.193	38.019	67.189
2005	17.742	5.992	44.277	68.011
2006	21.415	9.397	50.700	81.512
2007	17.789	18.764	71.091	107.644

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.10.3 Produto Interno Bruto Per Capita a Preço de Mercado Corrente - 2002-2007

Ano	PIB			PIB PERCAPITA	
	Valor (R\$ Mil)	Participação	Ranking no Estado	Valor (R\$)	Ranking no Estado
2002	52.922	0,21	64	1.581	107
2003	66.342	0,22	63	1.930	89
2004	68.419	0,19	63	1.933	102
2005	69.673	0,18	66	1.926	116
2006	85.006	0,19	64	2.293	107
2007	125.866	0,25	59	3.727	62

Fonte: IBGE – SEPOF / DIEPI / GERES
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11 AGRICULTURA

3.11.1 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quantidade Produzida (t)				Valor (Mil Reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacaxi (mil frutos)	5	4	12	12	50	40	120	120	17	20	60	60
Arroz (em casca)	5	30	8	30	4	24	4	30	0	7	1	9
Batata-Doce	2	5	7	5	6	15	21	15	1	4	6	5
Cana-de-Açúcar	10	8	10	10	400	320	400	400	40	31	28	28
Feijão (grão)	85	150	183	180	42	90	110	108	25	99	143	130
Fumo (folha)	3	2	2	2	2	1	1	1	8	4	4	4
Juta (fibra)	20	250	270	270	24	300	432	432	9	111	151	212
Malva (fibra)	24	70	50	50	36	105	90	90	14	38	31	44
Mandioca	8.000	10.000	10.000	11.000	96.000	100.000	100.000	100.000	6.720	7.200	7.000	7.000
Melancia (mil frutos)	4	5	5	5	6	7	8	8	9	10	12	12
Milho (em grão)	200	80	180	180	200	80	180	180	50	21	54	63
Tomate	2	-	-	-	16	-	-	-	16	-	-	-

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.2 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Abacaxi (mil frutos)	10	10	100	100	50	60
Arroz (em casca)	55	55	55	55	17	21
Batata-Doce	5	-	15	-	5	-
Cana-de-Açúcar	12	12	480	480	29	29
Feijão (em grão)	180	180	108	108	130	130
Fumo (em folha)	2	2	1	1	4	4
Juta (fibra)	50	225	80	360	38	234
Malva (fibra)	220	130	396	234	190	152
Mandioca	11.000	11.000	110.000	110.000	7.700	11.000
Melancia	6	5	60	50	18	17
Milho (em grão)	250	300	250	300	75	120

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.3 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacaxi (mil frutos)	15	10	13	12	150	100	130	120	75	50	78	120
Arroz (em casca)	40	48	30	5	40	48	30	4	14	29	18	3
Batata-Doce	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cana-de-Açúcar	12	8	10	13	480	320	400	520	29	19	28	42
Feijão (em grão)	230	280	150	150	92	112	60	60	138	168	92	93
Fumo (em folha)	2	2	2	2	1	1	1	1	4	4	4	4
Juta (fibra)	125	167	50	45	200	267	56	63	150	227	56	69
Malva (fibra)	56	120	66	90	100	214	112	147	75	182	112	162
Mandioca	15.000	15.000	6.000	5.000	150.000	150.000	60.000	50.000	18.000	15.000	7.800	7.500
Melancia	5	6	6	100	50	60	60	3.500	11	13	13	1.820
Milho (em grão)	300	370	400	300	300	296	320	240	120	178	192	170
Tomate	5	5	5	5	60	60	60	60	90	90	91	96

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.4 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Temporárias 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Abacaxi (mil frutos)	10	25	10	100	250	100	100	200	130
Arroz (em casca)	7	14	14	6	12	12	4	7	8
Cana-de-Açúcar	9	15	20	360	600	800	25	48	88
Feijão (em grão)	80	100	100	32	40	40	49	100	112
Fumo (em folha)	2	2	2	1	1	1	4	5	5
Juta (fibra)	40	-	13	50	-	15	58	-	20
Malva (fibra)	75	100	95	120	150	133	138	188	173
Mandioca	5.000	7.000	9.000	50.000	70.000	72.000	5.000	7.700	15.120
Melancia	150	170	170	5.250	12.240	6.120	1.575	3.427	4.896
Milho (em grão)	600	600	200	480	480	100	288	336	72
Tomate	6	10	10	72	120	120	58	102	264

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.5 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 1997-2000

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (mil frutos)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Abacate	6	8	8	9	120	120	120	162	24	24	24	32
Banana ⁽²⁾	30	20	20	20	18	12	13	23	54	51	32	18
Cacau (em amêndoa) ⁽¹⁾	10	10	8	8	2	2	3	3	1	1	1	2
Café (em coco) ⁽¹⁾	15	15	30	30	12	9	45	45	24	18	90	90
Coco-da-Baía	8	8	10	10	62	62	77	77	12	12	15	19
Laranja	35	32	25	25	2.709	1.238	2.137	2.136	81	40	53	182
Limão	6	7	7	7	1.380	1.400	1.400	1.400	41	35	28	25
Maracujá	4	11	11	11	370	1.124	1.124	816	18	51	39	114
Pimenta-do-Reino ⁽¹⁾	6	3	3	3	2	1	3	3	9	3	21	6
Tangerina	3	5	5	3	300	500	500	300	13	25	22	15
Urucum (semente) ⁽¹⁾	13	-	-	20	15	-	-	16	15	-	-	24

Fonte: IBGE/PAM
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) – Quantidade produzida em toneladas; (2) – Quantidade produzida em mil cachos

3.11.6 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2001-2002

Produtos	Área Colhida (ha)		Quant. Produzida (tonelada)		Valor (mil reais)	
	2001 ⁽²⁾	2002 ⁽¹⁾	2001	2002	2001	2002
Abacate	10	-	80	-	40	-
Banana	30	40	194	259	78	104
Cacau (em Amêndoa)	14	11	5	4	3	3
Café (grão)	44	44	26	16	39	32
Coco-da-Baia (mil frutos)	25	40	356	570	107	171
Laranja	25	25	356	356	107	125
Limão	8	-	64	-	26	-
Maracujá	15	15	140	140	56	98
Pimenta-do-reino	33	-	2	-	8	-
Tangerina	55	-	38	-	11	-
Urucum (semente)	50	40	40	32	60	64

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.11.7 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2003-2006

Produtos	Área Colhida (ha)				Quant. Produzida (tonelada)				Valor (mil reais)			
	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006	2003	2004	2005	2006
Abacate	30	30	-	-	195	195	-	-	117	117	-	-
Banana	-	-	30	30	-	-	195	195	-	-	119	123
Café (grão)	51	88	20	20	18	25	16	16	18	33	16	48
Coco-da-Baia (mil frutos)	32	32	40	20	456	456	570	285	91	114	171	91
Laranja	25	25	25	15	356	356	356	214	71	71	100	71
Maracujá	10	10	10	10	93	93	93	93	93	93	93	93
Urucum (semente)	-	40	-	-	-	32	-	-	-	38	-	-

-Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

3.11.8 Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção dos Principais Produtos das Lavouras Permanentes 2007-2009

Produtos	Área Colhida (ha)			Quant. Produzida (tonelada)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Banana	40	30	20	260	195	130	159	117	117
Café (em grão)	20	20	20	16	16	16	32	32	56
Coco-da-Baia (mil frutos)	20	20	10	285	285	143	86	91	87
Laranja	10	10	10	143	143	143	48	60	74
Maracujá	10	10	10	93	93	93	93	121	126

Fonte: IBGE/PAM

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota ⁽¹⁾: A partir do ano 2002 a quantidade produzida do café em coco (tonelada) passou a ser expressa em café em grão (tonelada).

Nota ⁽²⁾: A partir do ano de 2001, as quantidades produzidas dos produtos abacate, banana, caqui, figo, goiaba, laranja, limão, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, melancia, melão, pêra, pêssego e tangerina passaram a ser expressas em toneladas (t).

3.12 PECUÁRIA

3.12.1 Principais Rebanhos Existentes 1997-2003

Rebanhos	Efetivo						
	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Bovinos	30.250	33.880	35.000	40.500	46.575	46.575	50.000
Suínos	7.700	8.328	9.141	10.034	10.815	11.624	14.688
Bubalinos	12.000	8.500	8.500	10.200	9.200	6.000	22.000
Equinos	2.200	2.664	2.700	2.700	2.970	3.000	4.800
Asinino	25	30	30	30	30	20	15
Muare	40	50	65	70	70	100	110
Ovinos	3.200	3.200	3.250	3.802	3.421	3.831	4.673
Caprinos	2.100	1.800	1.850	2.016	2.177	2.394	2.990
Codornas	-	-	90	-	-	-	-
Galinhas	8.800	9.398	9.679	9.108	9.563	9.276	10.945
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	40.000	42.817	44.957	40.461	43.507	41.330	48.769
Vacas Ordenhadas	1.960	2.100	2.275	2.632	3.260	3.260	3.700

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.2 Principais Rebanhos Existentes 2004-2009

Rebanhos	Efetivo					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Bovinos	48.500	32.000	43.627	38.906	43.254	37.198
Suínos	16.129	17.419	18.939	2.645	3.173	4.046
Bubalinos	18.700	5.000	4.769	5.149	3.022	2.378
Equinos	4.500	3.000	2.000	2.160	2.268	1.848
Asininos	12	15	25	18	15	11
Muare	95	70	50	38	42	37
Ovinos	5.093	4.100	3.280	1.123	1.150	948
Caprinos	3.120	2.500	1.850	563	630	261
Galinhas	11.273	11.836	11.126	4.296	5.155	6.049
Galos, Frangas, Frangos e Pintos	52.670	56.883	53.470	20.977	25.171	31.812
Codornas	-	115	120	-	-	-
Vacas Ordenhadas	3.637	2.368	2.702	2.334	2.379	2.045

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.3 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
Leite de Vaca (Mil litros)	882	945	1.024	1.184	441	473	512	592
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	29	31	32	31	41	37	39	60
Mel de Abelha (Kg)	60	40	40	50	360	320	...	1

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.12.4 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002 ⁽¹⁾	2003	2004	2005	2006
Leite de Vaca (Mil litros)	1.467	1.467	1.655	1.768	1.150	1.362	1.100	1.100	1.490	1.362
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	32	33	36	39	41	37	77	78	109	141
Ovos de Codorna	-	-	1	2	2	3	-	-	9	3
Mel de Abelha (Kg)	-	-	-	40	40	25	-	-	-	-

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof
(1) – Valores a preços médios

3.12.5 Quantidade e Valor dos Produtos de Origem Animal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
Leite de Vaca (Mil litros)	1.260	1.285	1.104	1.512	1.927	1.656
Ovos de Galinha (Mil dúzias)	14	17	20	60	82	96
Ovos de Codorna	-	-	-	-	-	-
Mel de Abelha (Kg)	50	120	300	1	2	6

Fonte: IBGE/PPM
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13 EXTRATIVISMO VEGETAL

3.13.1 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 1997-2000

Produtos	Quantidade Produzida (t)				Valor (mil reais)			
	1997	1998	1999	2000	1997	1998	1999	2000
ALIMENTÍCIOS								
Açaí (fruto)	30	23	30	45	6	4	6	9
Castanha do Pará	55	153	55	385	18	38	28	139
MADEIRAS								
Carvão Vegetal	112	128	130	190	37	26	26	38
Lenha (m3)	180.000	106.200	110.000	118.000	900	531	550	590
Mad. em Tora (m³)	2.500	4.000	10.000	12.000	68	120	400	516
OLEAGINOSOS								
Outros	1	1	-	1	1	1	-	1

Fonte: IBGE/PEVS
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.2 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2001-2006

Produtos	Quantidade Produzida (t)						Valor (mil reais)					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2001	2002	2003	2004	2005	2006
ALIMENTÍCIOS												
Açaí (fruto)	50	160	182	218	283	170	10	40	55	70	142	88
Castanha do Pará	220	66	30	150	200	60	66	22	16	120	260	96
MADEIRAS												
Carvão Vegetal	200	200	216	151	216	255	40	50	60	53	86	102
Lenha (m3)	125.000	106.000	116.160	121.000	180.000	216.000	1.250	636	929	1.089	1.620	3.456
Madeira Tora (m3)	12.000	10.000	5.100	5.000	12.000	10.000	600	700	306	325	840	800
OLEAGINOSOS												
Copaíba (óleo)	0	0	0	0	0	0	0	1	2	1	2	2
Cumaru (amêndoa)	1	0	0	0	1	0	1	1	2	2	2	2
Outros	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.13.3 Quantidade e Valor dos Produtos da Extração Vegetal 2007-2009

Produtos	Quantidade Produzida (t)			Valor (mil reais)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009
ALIMENTÍCIOS						
Açaí (fruto)	213	117	94	117	76	65
Castanha do Pará	100	60	74	120	78	96
MADEIRAS						
Carvão Vegetal	306	270	256	153	202	128
Lenha (m3)	249.000	230.000	211.600	4.059	4.600	4.655
Madeira Tora (m3)	15.000	13.500	12.825	1.275	1.175	1.141
OLEAGINOSOS						
Copaíba (óleo)	0	0	0	2	2	3
Cumaru (amêndoa)	1	0	0	3	2	1
Outros	1	1	0	1	1	1

Fonte: IBGE
Elaboração: Idesp/Sepof

3.14 FINANÇAS PÚBLICAS

3.14.1 Receitas Municipais 2000-2004

R\$1,00(Valores Nominais)

Receitas Municipais	2000	2001	2002	2003	2004
Receita Corrente	-	-	12.649.556,00	12.609.083,86	14.955.405,12
Receita Tributária	-	-	2.726,00	256.936,52	230.469,55
Impostos	-	-	1.919,00	253.667,52	222.575,06
<i>IPTU</i>	-	-	644,00	361,50	2.369,95
<i>ISS</i>	-	-	-	87.259,73	124.647,96
<i>ITBI</i>	-	-	292,00	950,00	250,00
<i>IRRF</i>	-	-	983,00	165.096,29	95.307,15
Taxas	-	-	807,00	3.269,00	7.894,49
Outras Receitas Próprias	-	-	22.587,00	42.289,47	32.926,15
Receitas Transferidas	-	-	8.415.747,72	12.309.857,87	14.692.009,42

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.2 Receitas Municipais 2005-2009

R\$1,00 (Valores Nominais)

Receitas Municipais	2005	2006	2007	2008	2009
Receita Corrente	18.275.532,71	21.951.715,27	48.127.930,34	87.283.872,70	98.760.803,30
Receita Tributária	622.044,97	2.093.420,99	15.213.063,69	47.189.829,25	57.766.933,76
Impostos	575.823,17	1.842.104,60	15.068.797,62	47.043.955,99	57.673.966,80
<i>IPTU</i>	8.760,10	9.507,50	13.065,09	19.515,77	46.359,95
<i>ISSQN(1)</i>	284.500,93	1.524.565,98	14.420.685,00	46.522.438,23	55.838.979,17
<i>ITBI</i>	4.970,00	207.107,92	5.641,75	244.356,79	11.044,04
<i>IRRF</i>	277.592,14	100.923,20	629.405,78	257.645,20	1.777.583,64
Taxas	46.221,80	251.316,39	144.266,07	145.873,26	92.966,96
Outras Receitas Próprias	901.017,73	569.402,72	7.856.231,67	6.594.538,04	3.638.678,16
Receitas Transferidas	16.752.470,01	19.288.891,56	25.058.634,98	33.499.505,41	37.355.191,38

Fonte: TCU

Elaboração: Idesp/Sepof

(1) Até o ano de 2001 a sigla desse imposto era ISS.

Nota: O total da Receita Própria equivale a soma da Receita Tributária e Outras Receitas Próprias.

3.14.3 Transferências Constitucionais do ICMS, FPM, IPI, FUNDEF e IPVA 1997-2009 (1)

(R\$ 1,00)

Anos	Transferência do ICMS	Transferência do FPM	Transferência do IPI	Transferência do FUNDEF	Transferência do IPVA	Total
1997	184.340,82	1.826.939,31	21.000,06	493.293,21	495,00	2.526.068,40
1998	188.422,76	2.226.195,66	19.338,30	797.307,56	26,00	3.231.290,28
1999	275.101,11	2.585.067,29	23.390,55	1.724.715,24	72,04	4.608.346,23
2000	528.809,00	2.469.733,00	40.479,00	1.989.982,00	545,00	5.029.458,00
2001	619.318,01	3.001.357,76	41.754,08	2.210.693,20	463,41	5.873.586,46
2002	694.279,39	3.923.286,22	36.392,41	2.860.555,99	475,86	7.514.989,87
2003	907.055,76	4.089.868,09	31.874,95	3.264.713,15	950,57	8.294.462,52
2004	972.915,04	4.517.451,23	32.480,28	3.561.659,84	2.545,45	9.087.051,84
2005	1.151.808,99	5.581.684,13	36.682,16	5.343.620,85	4.629,73	12.118.425,86
2006	1.399.569,74	6.171.904,79	47.186,28	5.480.115,35	13.839,38	13.112.615,54
2007	1.528.252,21	7.060.661,15	53.592,13	9.508.474,69	39.634,20	18.190.614,38
2008	1.805.503,50	8.637.468,10	71.126,22	13.159.742,63	129.476,15	23.803.316,60
2009	1.814.644,08	8.037.627,54	52.018,98	16.912.864,18	206.255,22	27.023.410,00

Fonte: SEFA/TCU/SEDUC

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

(1) Menos 15% do FUNDEF

3.14.4 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2000-2003**(Valores Nominais (R\$))**

Divisão CNAE	2000	2001	2002	2003
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	-
Alimentação	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	-
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veic. Automotores e Motocicletas	-	-	-	-
Comércio p/Atacado, exceto Veic. Automotores e Motocicletas	325.280,08	437.806,42	501.277,32	766.612,98
Comércio Varejista	37.307,47	31.461,18	43.948,49	73.129,01
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	76.835,29	130.389,90	164.789,21	289.246,38
Extração de Minerais Metálicos	0,00	0,00	3,65	22.920,73
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Eletrônicos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	68.031,15	13.136,22	1.093,44	239,99
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	372.164,49	419.073,80	504.354,97	557.178,71
Pesca e Aqüicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	-
Telecomunicações	63.649,62	99.319,11	147.078,09	139.798,68
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	-
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	943.268,11	1.131.186,63	1.362.545,17	1.849.126,48

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
 Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.5 Arrecadação de ICMS por Atividade Econômica 2004-2007

(Valores Nominais (R\$))

Divisão CNAE	2004	2005	2006	2007
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-	-	-	1.643,93
Alimentação	-	-	-	2.793,11
Atividades Cinematográficas, Produção de Vídeos e de Programas de Televisão, Gravação de Som e Edição de Música	-	-	-	-
Atividades de Rádio e Televisão	-	-	-	-
Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	-	-	-	255,39
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	-	-	-	-
Atividades dos Serviços de Tecnologia de Informação	-	-	-	-
Captação, Tratamento e Distribuição de Água	-	-	-	-
Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos, Recuperação de Materiais	-	-	-	-
Comércio e Reparação de Veíc. Automotores e Motocicletas	-	-	-	21.480,16
Comércio p/Atacado, exceto Veíc. Automotores e Motocicletas	878.488,58	1.130.349,00	1.303.698,38	1.430.169,43
Comércio Varejista	95.076,14	115.880,39	236.577,14	377.691,72
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-	-
Correio e Outras Atividades de Entrega	-	-	-	-
Edição e Outra Edição Integrada a Impressão	-	-	-	-
Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	359.532,40	378.609,79	537.919,39	764.143,86
Extração de Carvão Mineral	-	-	-	-
Extração de Minerais Metálicos	42.908,51	70.615,81	28.329,64	234.445,40
Extração de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	-
Fabricação de Bebidas	-	-	-	-
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-	-
Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	-	-	-	-
Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos Ópticos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	-	-	-	-
Fabricação de Móveis	-	-	-	98,12
Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Alimentícios	-	-	-	5.887,39
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Madeira	2.764,69	4.316,59	47.377,40	25.582,42
Fabricação de Prod. De Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	-	-	-	708,16
Fabricação de Produtos Diversos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos do Fumo	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Farmacêuticos e Farmacêuticos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Químicos	-	-	-	-
Fabricação de Produtos Têxteis	-	-	-	-
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-	-	-	-
Metalurgia	-	-	-	-
Obras de Infraestrutura	-	-	-	-
Outros	539.002,92	701.986,53	706.286,45	673.402,31
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-
Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	-	-	-	-
Produção Florestal	-	-	-	224,31
Telecomunicações	172.225,99	265.157,47	1.115.932,61	724.612,34
Transporte Aéreo	-	-	-	-
Transporte Aquaviário	-	-	-	175,12
Transporte Terrestre	-	-	-	-
TOTAL	2.089.999,22	2.666.915,58	3.976.121,00	4.263.313,17

Fonte: SEFA/ Sistema de Informação da Administração Tributária (SIATI)
Elaboração: Idesp/Sepof

3.14.6 Arrecadação Federal 1995-2008**(R\$ 1,00)**

Anos	IRPJ	IRPF	IOF	PIS/PASEP	ITR	Outras Receitas	Total
1995	2.883,00	1.077,00	6.659,00	-	1.817,00	21.269,00	33.705,00
1996	3.825,00	-	8.525,00	3.602,00	6.024,00	53.787,00	75.763,00
1997	982,00	190,00	552,00	3.122,00	4.386,00	10.600,00	19.832,00
1998	1.924,00	1.149,00	-	6.460,00	2.658,00	18.132,00	30.323,00
1999	1.523,00	2.336,00	-	5.984,00	13.383,00	13.784,00	37.010,00
2000	1.716,00	1.626,00	-	10.912,00	1.018,00	29.639,00	44.911,00
2001	4.154,00	3.023,00	-	11.050,00	2.028,00	47.839,00	68.094,00
2002	-	-	-	20.393,00	1.446,00	45.050,00	66.889,00
2003	2.227,00	4.747,00	-	88.857,00	1.975,00	63.437,00	161.243,00
2004	1.949,00	7.978,00	-	81.312,00	2.306,00	70.346,00	163.891,00
2005	10.907,22	8.255,79	-	138.323,75	988,00	787.795,82	946.270,58
2006	15.774,97	67.342,60	-	431.274,21	1.495,42	6.362.870,37	6.878.757,57
2007	32.567,02	37.290,72	-	1.005.240,89	2.647,08	8.170.093,94	9.247.839,65
2008	268.540,16	5.708.449,24	-	1.482.842,33	8.840,11	6.333.242,87	13.801.914,71

Fonte: RECEITA FEDERAL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

3.15 INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS**3.15.1 Número de Agências Bancárias, Aplicações, Depósitos e Poupança no Estado do Pará 1994-2007 (R\$ 1,00)**

Anos	Agências	Aplicações	Depósitos			Poupança
			À vista (Gov)	À vista (Priv.)	À prazo	
1994	-	51.607	34.636	73.367	875	83.343
1995	1	83.762	50.644	87.821	-	127.011
1996	1	355.585	7.503	226.461	-	75.316
1997	1	360.300	185.493	319.268	403	111.591
1998	-	-	-	-	-	-
1999	-	-	-	-	-	-
2000	-	-	-	-	-	-
2001	-	-	-	-	-	-
2002	-	-	-	-	-	-
2003	-	-	-	-	-	-
2004	1	2.574.973	84.513	923.226	71.166	750.687
2005	1	2.492.491	200.832	812.802	61.534	1.279.950
2006	1	2.759.228	41.052	1.683.643	-	2.500.235
2007	1	54.369.050	10.581	3.797.524	363.627	4.068.768

Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL

Elaboração: Idesp/Sepof

Nota: Valores Nominais

NOTA TÉCNICA

Simbologias Adotadas

- (...) – Informações não disponíveis
- (-) – O Município não possui a variável destacada
- (0) – O Município possui a variável destacada, no entanto não atinge a unidade trabalhada

Demografia

– Trabalhou-se com os “números” oficiais do IBGE (Órgão Fonte). Entre os períodos censitários utilizou-se estimativa de população, divulgado em cada 30/06 do ano corrente. Para definir as populações Urbana e Rural, e por Sexo, a SEPOF/DIEPI adota a mesma participação do ano censitário.

Saúde

– Segundo a Secretaria de Saúde – SESPA, devido à dimensão do Estado o registro de óbitos torna-se, em alguns municípios, retardatário. Desta forma, na medida em que os registros vão ocorrendo, os mesmos são atualizados em seus respectivos anos.

Energia

– Devido a problemas no Sistema da Rede Celpa, no ano de 1998, não foi possível desmembrar suas estatísticas por classe, exceto a residencial.

Transporte

– Segundo informações, cuja Fonte, é o DETRAN, as estatísticas referentes a veículos por tipo e veículos licenciados, eram trabalhadas em setores/programas diferentes, os quais não tinham nenhuma correlação, Devido ao fato, na maioria das vezes, os totais das características destacadas divergem entre si, o que não ocorrerá mais a partir do ano de 2000, pois o mesmo está trabalhando as características em um mesmo programa.

Pecuária

– No ano de 1996, o IBGE não realizou a Pesquisa de Pecuária Municipal – PPM, devido à realização do Censo Agropecuário, entretanto é importante destacar que o período de coleta do Censo (agosto/95 a julho/96), não é o mesmo utilizado na pesquisa (janeiro a dezembro/ano).

Finanças Públicas

- Estatísticas, cuja fonte, é a SEFA, são utilizadas conforme os estabelecimentos vão efetuando os Pagamentos atrasados, sendo assim, relatórios gerados da mesma variável, em datas diferentes, podem ter divergências dentro de um mesmo ano.
- As Estatísticas da Receita Própria e Arrecadação Municipal são retiradas do Balanço de cada Município, logo para os anos que o município não entrega seu balanço ao TCM, as informações não estarão disponíveis.

Diretoria de Estatística, Tecnologia e Gestão da Informação
José Tarcísio Alves Ribeiro

GLOSSÁRIO

FISIOGRAFIA

Ano de Criação – Significa o ano no qual o distrito foi criado legalmente através da Lei de Criação, Decreto ou Ordem, com memorial descritivo, diferente, portanto do ano de emancipação política.

Gentílico – Nome que designa a “terra”, “nação”, “área” ou “município”, a qual pertence.

Localização Municipal – Refere-se a posição do município em relação ao contexto do Estado.

Coordenadas Geográficas – São valores Numéricos através dos quais pode-se definir a posição de um ponto na superfície da terra, tendo como ponto de origem para as latitudes o Equador, e o mediano de Greenwich para a origem das longitudes.

Latitude – Ângulo formado pela normal à superfície adotada para a terra, que passa pelo ponto considerado e a reta correspondente à sua projeção no plano do Equador. A latitude quando medida no sentido do Pólo Norte é chamada latitude norte ou positiva. Quando medida no sentido do Pólo Sul é chamada latitude sul ou negativa. Sua variação é 0° a 90°N ou 0° a + 90° e 0° a 90°S ou 0° a – 90°.

Longitude – Ângulo diedro formado pelos planos do meridiano de Greenwich e do meridiano que passa pelo ponto considerado. A longitude pode ser contada no sentido oeste, quando é chamada longitude oeste de Greenwich (W Gr.) ou negativa. Se contada no sentido este é chamada longitude este de Greenwich (E Gr.) ou positiva.

Limite – Linha materializada ou não, que demarca a fronteira entre duas áreas vizinhas. É definido normalmente por lei de qualquer umas das instâncias da administração pública, federal, estadual ou municipal.

Afluentes – curso de água que vai até a outra corrente fluvial ou a um lago, contribuindo para aumentar-lhes o volume.

Fuso Horário – convenção estabelecida que se refere a uma área abrangida por dois meridianos, dentro da qual a hora é a mesma em todos os lugares nela inseridos. Cada fuso tem em geral 15° de longitude, tendo como centro um meridiano cuja longitude é exatamente divisível por 15.

Área Municipal – É o cálculo do espaço geográfico ao qual a circunscrição administrativa está inserida.

DEMOGRAFIA

População Residente – constituída pelos moradores nas unidades domiciliares, mesmo que ausentes na data das pesquisas.

Densidade Demográfica – é o indicador que mostra como a população se distribui pelo território, sendo determinada pela razão entre a população e a área de uma determinada região.

Distribuição da População por Situação de Domicílios – a população é classificada segundo a localização do domicílio nas áreas urbanas ou rurais, definidas por lei municipal. Na situação urbana, consideram-se as pessoas e os domicílios recenseados nas cidades, vilas e áreas urbanas isoladas, conforme delimitadas pelas respectivas posturas municipais à época de realização dos Censos Demográficos; a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados fora dos limites daquelas áreas, inclusive nos aglomerados rurais (povoados, arraiais, etc.).

Razão de Sexos – é a relação entre a população masculina e a feminina por 100 e representa o número de homens para cada 100 mulheres.

Taxa de Urbanização – Proporção entre a população da área urbana em relação à população total.

Taxa Geométrica de Incremento Anual – mostra o ritmo de crescimento anual experimentado pela população num determinado período de tempo. É obtida através da fórmula:

$$i = \left[\sqrt[n]{\frac{P(1+n)}{P_n}} - 1 \right] \times 100, \text{ onde}$$

$P_{(n+1)}$ e P_n representam as populações correspondentes a duas datas sucessivas e n , o intervalo entre essas duas datas, medido em ano.

Razão de Dependência – é o resultado da soma da população jovem de 0 a 15 anos mais a população idosa de 65 anos e mais de idade, dividido pela população produtiva de 15 a 64 anos. Ela representa o dimensionamento da força de trabalho, ou seja, mostra a percentagem da população dependente em relação à população em idade ativa.

Índice de Envelhecimento – Expressa o ritmo de envelhecimento verificado anualmente sendo obtido por:

$$I = \frac{\text{Pop. de 65 anos e maior de idade}}{\text{Pop. de menos de 15 anos de idade}} \times 100$$

SAÚDE

Centro de Saúde - São serviços oficiais do Ministério da Saúde e Assistência, responsáveis pela integração e coordenação das atividades de saúde e assistência, bem como pela prestação de cuidados médicos de base, de natureza não especializada, com o objetivo de assegurar a cobertura médico-sanitária da população da área que lhes corresponde.

Nascidos Vivos – número de nascimentos onde, após a expulsão ou extração completa do corpo materno, independentemente do tempo de duração da gestação, manifestou algum sinal de vida (respiração, choro, movimentos de músculos de contração voluntária, batimento cardíaco, etc), ainda que tenha falecido em seguida.

Mortalidade Geral – refere-se ao número total de óbitos ocorridos numa determinada população, durante um período de tempo especificado, em geral um ano, e exprime-se por 1.000 habitantes.

Mortalidade Materna – É número de mortes maternas associadas com a gravidez e o parto, em relação ao número total de nascimentos.

Mortalidade Infantil – número de mortes de crianças com menos de 1 ano de idade por mil nascidos vivos nesse ano.

Mortalidade Fetal – é definida entre nós como a produzida antes do nascimento.

Mortalidade Perinatal – é o número de nascidos mortos e mortes ocorridas até uma semana (morte no período à volta do parto) por mil nascidos vivos até uma semana.

Fecundidade – Número médio de filhos que teria uma mulher, de uma coorte hipotética, ao fim do período reprodutivo, estando sujeita a uma determinada lei de fecundidade, ou ausência de mortalidade desde o nascimento até o final do período fértil.

Doenças Crônicas Degenerativas – patologias que não tem cura, e que causam danos em longo prazo. Tais doenças ocasionam ônus à saúde pública pois exigem uso de medicamentos contínuos.

EDUCAÇÃO

Estabelecimento de Ensino – São unidades escolares onde se processa as atividades de ensino e aprendizagem

Matrícula Inicial – Número de alunos matriculados em cada grau / modalidade de ensino, efetivamente freqüentando a escola em cada série, de acordo com o horário de funcionamento da turma.

Pré-Escolar – primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.

Ensino Fundamental – obrigatório e gratuito para alunos de 7 a 14 anos compreende oito séries letivas. Constitui uma fusão do antigo ensino primário comum (quatro séries, para crianças de 7 a 10 anos) e do Ensino Médio de 1º ciclo (também de quatro séries, para adolescentes de 11 a 14 anos), com inovações pedagógicas nas terminalidades do nível de ensino.

Ensino Médio – composto de três ou quatro séries é equivalente ao antigo Ensino Médio de 2º ciclo e destina-se a conferir habitação profissional de nível médio à faixa etária de 15 a 18 anos.

Função Docente – é o número de professores da escola que leciona em cada grau / modalidade de ensino. Um professor pode ter mais de uma função docente.

Matrícula Final – é o total de alunos aprovados, reprovados e evadidos no final do ano X, em um determinado nível de ensino.

Taxa de Aprovação – indica o percentual de alunos aprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Reprovação – indica o percentual de alunos reprovados em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

Taxa de Evasão – indica o percentual de alunos evadidos (afastados por abandono), em determinado nível de ensino em relação à matrícula final, no nível de ensino.

ENERGIA ELÉTRICA

Residencial – É aquela em que as unidades consumidoras utilizam a energia elétrica para fins residenciais, salvo aqueles situados em propriedade rural na qual seja desenvolvida atividade agropecuária com objetivo econômico. Inclui-se nesta classe o fornecimento para uso comum de prédios ou conjuntos com predominância de unidades consumidoras residenciais.

Comercial – É aquela em que as unidades consumidoras exercem atividade comercial e de prestação de serviços (exclusive os serviços públicos). A classe comercial deve ser estratificada nas seguintes subclasses: comercial; serviços de transporte, exclusive tração elétrica; serviços de comunicação e telecomunicações; serviços de irrigação; outros serviços.

Industrial – É aquela em que as unidades consumidoras desenvolvem atividades industriais. Para que se tenha um conjunto mais homogêneo com relação à atividade industrial sugere-se estratificar os consumidores nas seguintes gêneros: extração de tratamento de minerais; produtos minerais não metálicos; metalúrgica; mecânica; material elétrico e de comunicações; madeira; mobiliária; papel e papelão; borracha; couros; peles e produtos similares; química; produtos farmacêuticos e veterinários; perfumaria, sabões e velas; produtos de materiais plásticos; têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos; produtos alimentares; bebidas; fumo; editorial e gráfica, diversos; utilidade pública; e construção.

Outros – São alocados nesta categoria as unidades consumidoras não prevista nas demais classes, inclusive o fornecimento destinado às instalações de uso comum de prédio ou conjunto com predominâncias de unidades consumidoras não residenciais. Dentre as que se classificam como outro, destaca-se, o setor **rural** (são alocados nesta categoria consumidores que desenvolvem atividade rural com objetivos econômicos. Esta categoria é estratificada nas seguintes subclasses: agropastoril; cooperativa de eletrificação rural; indústria rural e coletividade rural); **consumo próprio** (fornecimento destinado ao próprio concessionário devendo ser consideradas as seguintes subclasses: consumo próprio, canteiro de obras e interno); **iluminação pública** (são alocados iluminação de ruas, praças, avenidas, jardins, vias, estradas e outros logradouros de domínio público de uso comum e livre acesso de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público); **serviço público** (são alocados os consumidores que utilizam motores, máquinas e equipamentos para prestação de serviços públicos de água, esgoto, saneamento e tração urbana e/ou ferroviária explorados mediante concessão ou autorização; e **poder público** (são alocados os consumidores independentes da atividade desenvolvida, que forem de responsabilidade de pessoa jurídica de direito público, exceto a iluminação pública e os serviços públicos)).

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Economias – Todo imóvel com ocupação independente, dotado de no mínimo um ponto de água, perfeitamente identificável como uma unidade autônoma, para efeito de faturamento.

Volume Faturado – Quantidade de água (medida e/ou estimada) ou de esgotos, faturado no mês, relativo ‘as economias residenciais, comerciais, industriais e públicas.

COMUNICAÇÃO

Terminal Instalado – Terminal telefônico utilizado por domicílio residencial e os estabelecimentos industriais, comerciais, de profissionais liberais no exercício de sua profissão, ou de órgãos pertencentes aos poderes públicos municipal, estadual ou federal.

Emissora de TV – É a emissora de radiodifusão de televisão que transmite simultaneamente sinais de imagens e som destinados a serem recebidos pelo público em geral.

TVA – Serviço especial de televisão por assinatura; é o serviço de telecomunicação destinado a distribuir sons e imagens a assinantes, através de sinais codificados, mediante utilização de canais do espectro radioelétrico.

MMDS – Serviço de distribuição de sinais multiponto multicanal; é um codificador de televisão que se utiliza faixa de microondas para transmitir sinais a serem recebidos em pontos determinados dentro da área de prestação de serviço.

Caixa de Coleta – Receptáculos em acrílico, instalados em logradouros públicos ou em estabelecimentos comerciais destinados ao atendimento do usuário por meio de depósito de correspondências previamente franqueadas.

Vale Postal Nacional: Consiste no pagamento a um favorecido (destinatário) em moeda corrente no país, do valor correspondente a um título emitido por unidade ou órgão da ECT, a pedido de um remetente.

Encomenda Normal – É a modalidade de serviço de envio de encomenda em âmbito nacional, mediante tratamento não urgente, podendo ser postada com ou sem valor declarado.

Sedex - É a modalidade do serviço de encomenda expressa, executada em âmbito nacional, mediante tratamento urgente, pode ser postada com ou sem valor declarado.

Caixas Postais – É o serviço através do qual os objetos são depositados em receptáculos apropriados, para entrega mediante a utilização da respectiva chave, sem a interferência de empregado da ECT. O nome e o endereço do assinante de caixa postal só poderão ser divulgados, quando o proprietário da caixa postal autorizar, no formulário próprio.

Objetos Simples recebidos – São todos os objetos sem registro recebidos de outras localidades, que pode ser nacional ou internacional, para serem entregues aos seus respectivos destinatários.

Reembolso Postal – Consiste no recebimento, encaminhamento e entrega, pela ECT, exclusivamente em território nacional, de objetos postais e no pagamento aos remetentes dos valores por estes determinados e recebidos dos destinatários.

Telegrama Fonado – É o serviço no qual o cliente, assinante de linha telefônica têm acesso através do nº especial para transmitir o telegrama e informações adicionais.

Porte Pago – É o serviço que possibilita a postagem de impressos franqueados mediante colagem de etiqueta padronizada, impressão ou carimbo de indicação 'PORTE PAGO', no regime nacional ou 'PORTPYÉ', no internacional.

TRANSPORTE

Granéis Líquidos – a movimentação de cargas do tipo: óleo diesel, gasolina, querosene de avião, petróleo comum, gás liquefeito de petróleo (GPL), álcool anidro, óleo combustível, líquido de castanha de caju (LCC) e lubrificantes naftênicos.

Granéis Sólidos – São Considerados granéis sólidos a movimentação de cargas, tais como: trigo em grãos, milho, soja, derivados de soja e fertilizantes.

Navegação de Cabotagem – é navegação realizada porto a porto no próprio país.

Navegação de Longo Curso – é a navegação realizada com o comércio internacional, ou seja, Navegação externa.

AGROPECUÁRIA

Culturas Temporárias – São culturas de curta ou média duração, geralmente com ciclo vegetativo (período compreendido entre o plantio e a colheita) inferior a um ano e que depois de colhidas, necessitam de um novo plantio. Ex.: algodão herbáceo, amendoim, arroz, batata-inglesa, cebola, feijão, fumo, milho e soja.

Culturas Permanentes – São culturas de longo ciclo vegetativo, que permitem colheitas por vários anos sem necessidade de novo plantio. Ex: algodão arbóreo, banana, cacau, café, coco-da-baía, laranja, pimenta-do-reino, sisal e uva.

Área Colhida – É a parcela da área plantada de cada produto que foi realmente colhida durante o ano-base do levantamento. Para as culturas temporárias de curta e média duração, a área colhida será; no máximo, igual à área plantada quando não houver perda por adversidade climática (chuva, seca, granizo, geada, etc...), patogênica ou econômica. E para as culturas temporárias de longa duração, a área em que foi colhida a produção no ano-base do

levantamento. Para as culturas permanentes a área colhida corresponde à área ocupada com pés que produziram no ano-base do levantamento.

Produção Agrícola – Quantidade de cada produto agrícola obtida na área colhida, na data de referência da pesquisa.

Valor da Produção – É o preço médio do produto multiplicado pela quantidade produzida.

Unidade Armazenadora – (Pesquisa de Estoques). Prédio ou instalação construída ou adaptada para a armazenagem de produtos, exclusive os tonéis ou tanques metálicos utilizados para armazenagem de óleos vegetais. A unidade armazenadora classifica-se em: armazém convencional, armazém estrutural, armazém inflável, armazém graneleiro, armazém granelizado e silo (para grãos).

Estabelecimento – Local constituído por uma ou mais unidades armazenadoras, próprias ou não, formando um conjunto sob a mesma gerência, que se dedica à prestação de serviços de armazenagem, ou que tem a guarda de produtos agropecuários e/ou seus derivados vinculada à sua atividade principal (agropecuária, comércio, indústria).

Armazém Convencional – Unidade armazenadora de piso plano, de comportamentos únicos, adequados à guarda e à proteção de mercadorias embaladas em sacos, fardos, caixas, etc. Tal unidade armazenadora pode ser de concreto, alvenaria ou de outros materiais próprios para a construção, desde que apresente boas condições de ventilação, movimentação, drenagem e cobertura.

Armazém Estrutural – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura auto-sustentável, com fechamento lateral e cobertura de vinil ou polipropileno, que permite armazenagem emergencial, localizado, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Inflável – (Pesquisa de Estoque). Unidade armazenadora de estrutura flexível e inflável, em vinil ou polipropileno, dotada de válvulas e comportas que permitem sua modelagem ou armação através de insuflação de ar circulante, utilizada, em geral, nas zonas de expansão das fronteiras agrícolas.

Armazém Graneleiro – Unidade armazenadora caracterizada por um compartimento de estocagem, de concreto ou alvenaria, onde a massa de grãos é separada por septos divisórios, geralmente em número de dois, apresentando fundo em forma de V ou W, possuindo, ainda, equipamentos automatizados ou semi-automatizados, instalados numa central de recebimento e beneficiamento de produtos.

Armazém Granelizado – Unidade armazenadora de fundo plano, resultante de uma adaptação do armazém convencional, para operar com produtos a granel.

Silo – Unidade Armazenadora de grãos, caracterizada por um ou mais compartimentos estanques denominados células.

Capacidade Útil – (Pesquisa de Estoques). Limite máximo de utilização da unidade armazenadora, expresso em metros cúbicos para armazéns convencionais, estruturais e infláveis, e em toneladas para armazéns graneleiros, granelizados e silos.

Produção da Extração Vegetal e Silvicultura – Informações sobre a quantidade e valor das produções obtidas mediante a exploração de maciços florestais nativos (extrativismo vegetal) ou provenientes da exploração de maciços florestais plantados (silvicultura).

Extração Mineral e Metálica – Consiste na extração de minério de ferro, metais preciosos, metais não ferrosos (bauxita, cobre, cassiterita e manganês), sintetização ou solonização de minerais metálicos, extração de minerais para fabricação de adubos e fertilizantes para elaboração de outros produtos químicos, extração de pedras e outros materiais para construção, como também na extração de sal, de pedras preciosas e semipreciosas, de outros minerais não metálicos, de petróleo, gás natural e combustível mineral de carvão-de-pedra, xisto betuminoso e outros combustíveis, extração de gesso e minerais radioativos (urânio, tório e areia monazítica).

TURISMO

Estabelecimentos de Hospedagem – São estruturas prediais construídas ou implantadas, com a finalidade específica de alojamento, para visitantes ou turistas.

Hotéis Cadastrados – Estabelecimentos onde se reservam ou alugam quartos e apartamentos mobiliados, com refeição ou sem elas; constantes na classificação da EMBRATUR, obedecendo a padrões dando ênfase, à qualidade e quantidade do atendimento e dos serviços e equipamentos ofertados.

FINANÇAS PÚBLICAS

Receita Tributária – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria.

Receita Própria – São Recursos decorrentes da arrecadação e transferências de impostos e contribuições de melhoria.

Transferências Constitucionais – Dispositivo constitucional, o qual determina repasse aos municípios nos percentuais de 25%, 50% e 25%, respectivamente, pertinente a arrecadação sobre o ICMS, IPVA e cota parte do Fundo de Exportação (IPI – Exportação).

Arrecadação Estadual – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Estadual.

Arrecadação Federal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Federal.

Arrecadação Municipal – São Recursos decorrentes da arrecadação de impostos, taxas e contribuições de melhoria da esfera Municipal.

INVESTIMENTOS E FINANCIAMENTOS

Programa de Crédito Produtivo – São Programas voltados para dinamizar os setores produtivos, diversificar e integrar a base produtiva, incentivando a descentralização da localização de empreendimentos e a formação de cadeias produtivas.

PRONAF – Programa Nacional Agricultura Familiar, Recursos do Governo Federal que através de convênios com Estados repassa recursos para pequenos agricultores através das secretarias de Agricultura.

Projetos CONDEL/SUDAM – São projetos de incentivos fiscais na Região Amazônia.

PEP – Programa de Ensino Profissionalizante, que a partir do no 2000 passa a ser PEQ (Programa de Ensino de Qualificação).

FDE – Fundo de Desenvolvimento Econômico do Estado do Pará é um fundo para financiar Programas e Projetos, considerados relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Pará, de forma a reduzir as desigualdades Regionais e Sociais, em consonância com as diretrizes do Plano Plurianual, abrangendo o setor público e privado.

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Operação de Crédito – Recursos decorrentes da colocação de títulos públicos ou de nenhum dos demais regimes e tenham escrita fiscal e contábil maior que 200.000 UFIR.



Informações:

NÚCLEO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SUPORTE DE DECISÃO

Rua Municipalidade, 1461

CEP: 66.050-350

Fone/Fax: 3321-0610 / 3321-0628

E-mail: tarcisio@idesp.pa.gov.br

E-mail: geovana.pires@idesp.pa.gov.br

Home page: www.idesp.pa.gov.br